

TAO TE KING

Autor: Lao-Tsé

I

O Tao que se pode discorrer
não é o eterno Tao
o nome que se pode nomear
não é o eterno nome

Imanifesto
nomeia a origem do céu e da terra
manifesto
nomeia a mãe das dez-mil-coisas

Portanto
no imanifesto
se contempla seu deslumbramento
no manifesto
se contempla seu delineamento

Ambos...
o mesmo saindo com nomes diversos
o mesmo diz-se mistério
mistério que se renova no mistério...
porta de todo deslumbramento

II

Sob o céu
conhecer-se o que faz o belo
belo eis o feio!
conhecer-se o que faz o bom
bom eis o não bom!

Portanto
o imanifesto e o manifesto consurgem
o fácil e o difícil confluem
o longo e o curto condizem
o alto e o baixo convergem
o som e a voz concordam
o anverso e o reverso coincidem

Por isso
o homem santo cumpre os atos sem atuar

TAO TE KING – Lao-Tsé

pratica a doutrina sem falar
as dez mil coisas
operam sem serem impedidas
nascem sem serem possuídas
atuam sem serem dominadas

Concluída a obra
ele não se atém
e só por não se ater
ela não se esvai

III

Não primando os bons
o povo não compete
não prezando bens custosos
o povo não aladroa
não exibindo o desejável
seu coração não erra

Por isso o governo do homem santo
esvazia os corações
sacia as entranhas
enfraquece as vontades
vigora os ossos
nunca deixa o povo com saber e desejos
não deixa o sábio ousar atuar

Atuando o não-atar então não há desgoverno

IV

O Tao é um vaso vazio
o uso nunca o repleta

Abismal!
parece o progenitor das dez mil coisas

Abranda o cume
desfaz o emaranhado
harmoniza a luz
congloba o pó

Profundo!
parece algo lá existir

Eu não sei de quem é filho
afigura-se o anterior do ancestral

TAO TE KING – Lao-Tsé

V

O céu e a terra são sem amor–humano
consideram as dez–mil–coisas cães–de–palha

O homem santo é sem amor–humano
considera as dez–mil–coisas cães–de–palha

O vão entre o céu e a terra...
como se parece a um fole!

Mas esvazia–se sem se contrair
move–se e ainda extravasa!

Muitas palavras e números o limitam
melhor guardá–lo no íntimo

VI

O espírito do vale não morre
diz–se místico feminino

A porta do místico feminino
diz–se raiz do céu e da terra

Suave e multíflua

Parece lá existir
contudo opera fio a fio

VII

O céu dura
a terra perdura
céu e terra
duram que duram

Por não viverem para si
eis porque podem viver eternamente

Por isso o homem santo
ficando atrás
sobressai
ficando fora
persiste

Não será por não ter nada seu ?

TAO TE KING – Lao-Tsé

pode pois realizar o que é seu

VIII

O bem supremo é como água

Água...
apura as dez-mil-coisas sem disputa
habita onde os homens abominam

Por isso abeira-se ao Tao

Morar
bom é onde
coração
bom é profundidade
doar
bom é amor
falar
bom é sinceridade
governo
bom é ordem
serviço
bom é capacidade
movimento
bom é quando

Eis que só sem disputa não há oposição

IX

Manter saturando
melhor cessar
seguir aguçando
não vai durar
sala cheia de ouro e jade
não se pode guardar
enfatuar-se com bens e fama
por si já dana

Concluída a obra
abster-se
eis o Tao do céu

X

Conseguir:
a alma e o espírito num amplexo inseparável!

TAO TE KING – Lao-Tsé

regular o sopro maleável como no recém-nascido
polir o espelho místico até ficar sem mácula!
amar a nação e reger o povo sem atuar!
no vaivém da porta do céu atuar qual mãe-pássaro!
ser iluminado nos quatro quadrantes sem ter saber!

Gerar e criar
gerar sem possuir
atuar sem depender
presidir sem controlar

Isto diz-se virtude mística

XI

Trinta raios perfazem o meão
no imanifesto o uso do carro

barro moldado faz o jarro
no imanifesto o uso do jarro

Talham-se portas e janelas para a casa
no imanifesto o uso da casa

portanto
utilizando-se o manifesto útil fica o imanifesto

XII

as cinco cores
cegam a visão do homem
os cinco tons
ensurdecem a audição do homem
os cinco sabores
embotam o paladar do homem
galopes e caçadas
frenesiam o coração do homem
bens custosos
obstam as ações do homem

Por isso o homem santo
sendo entranhas
não olhos
afasta o ali
agarra o aqui

XIII

TAO TE KING – Lao-Tsé

Honra e desonra são como o corcel em fuga
avaliar grandes aflições como o corpo

porque se diz:
honra e desonra são como o corcel em fuga
a honra eleva
a desonra abate
ganhar esta
perder aquela é assustador
por isso se diz:
honra e desonra são como o corcel em fuga

porque se diz:
avaliar grandes aflições como o corpo
eu tenho grandes aflições por ter corpo
sem corpo que aflições teria?

portanto
quem avalia o mundo como o corpo
este pode ter missão no mundo
quem ama o mundo como o corpo
este pode ter cargo no mundo

XIV

ao olhá-lo
não se vê
o nome soa yi
ao escutá-lo
não se ouve
o nome soa xi
ao tocá-lo
não se obtém
o nome soa wei

estes três não se podem decompor
portanto entremeados constituem um
seu alto não se alumbra
seu baixo não se assombra
contínuo contínuo... sem se poder nomear
retorna a não-coisa

isto se diz:
forma do não-forma
imagem do não-coisa
isto se diz:
claro escurecer

TAO TE KING – Lao-Tsé

ao defrontá-lo
não se vê o rosto
ao segui-lo
não se vê o verso

reintegrando-se ao Tao da antiguidade
pode-se reger o presente
poder conhecer a origem da antiguidade
isto se diz: o desemaranhar do Tao

XV

Na antiguidade os que bem atuavam o Tao:
sutilmente sublimes
misticamente penetrantes
tão profundos que não podiam ser conhecidos
e só porque incognoscíveis força-se configurá-los

cautelosos!
como a transpor águas hibernais
vacilantes!
como a temer vizinhos dos quatro cantos
reverentes!
como hóspedes
evanescentes!
como gelo a derreter
genuínos!
como lenho tosco
abertos!
como o vale
opacos!
como a água turva

quem pode pelo repouso aos poucos clarear o turvo ?
quem pode pelo movimento aos poucos avivar a paz ?
quem guarda este Tao não quer ficar pleno
e só por não ficar pleno pode recôndito renovar-se

XVI

Atingindo o vazio extremo
conservar-se firme no repouso
as dez-mil-coisas confluindo
eu assim as contemplo no refluxo:
eis que as coisas no florescimento
retornam uma a uma à raiz

o retorno à raiz soa:

TAO TE KING – Lao-Tsé

repouso
isto se diz:
retornar ao destino
o retorno ao destino soa:
eternidade
conhecer a eternidade soa:
alumbramento

não conhecer a eternidade é tresloucar no azar
conhecer a eternidade é englobante

englobamento
então justiça
justiça
então mediação
mediação
então céu
céu
então Tao
Tao
então duração

dissolvendo-se o corpo
não periga

XVII

A alta antiguidade não conhecia os regentes

tempos depois
eram amados e louvados
tempos depois
foram temidos
tempos depois
são vilipendiados

estes de pouca fé não merecem fé

pensativos!
aqueles sim pesavam as palavras

concluída a obra as coisas decorriam
as cem famílias juntas diziam:
por nós somos o que somos

XVIII

O grande Tao refluí...

TAO TE KING – Lao-Tsé

surge amor humano e justiça

sabedoria e crítica afluem...
surge a grande hipocrisia

os vínculos familiares discordam...
surgem os deveres filiais e paternais

nações e famílias no caos...
surgem os ministros leais

XIX

Não à santidade
fora a sabedoria
o povo é cem vezes favorecido

não ao amor humano
fora a justiça
o povo volta a ser filial e paternal

não ao engenho
fora o ganho
não há roubos
não há assaltos

estas três sentenças são ornamentos
ornamentos não suficientes

deve vigorar pois esta regência:
mostrar-se como seda natural
abraçar o lenho tosco
diminuir seus interesses
diluir suas paixões

XX

Não ao estudo
e foi-se a inquietação
"sim" e "pois não"
quanto se distinguem?
bem e mal
como se distinguem?
o que os homens temem
não se pode não temer?

estéril! esse nem sim nem não

TAO TE KING – Lao-Tsé

A massa efusiva e mais efusiva
como no gozo de um festim sacro
como nos altos a sagrar a primavera

só eu ancorado! nesse ainda sem auspícios...
como recém-nascido antes de se acriançar
marionete! sem para onde retornar

a massa tem o supérfluo
só eu sem quê nem para quê
eu... que coração de idiota
oh! confuso e mais confuso

a gente brilha que brilha
só eu ofuscado e aparvalhado

a gente vibra que vibra
só eu melancólico e mais melancólico
plácido! tal qual o mar
ao vento! como sem lugar

a massa tem com quê
só eu obstinado e tosco

mas só eu diferente dos outros
dignificando a mãe nutriente

XXI

Os traços da grande virtude só provêm do Tao

o Tao feito coisa...
tão ofuscante que eclipsa

eclipsado! ofuscante!
em seu interior há imagem
ofuscante! eclipsado!
em seu interior há coisa
isolado! abscôndito!
em seu interior há essência

essa essência... pura verdade
em seu interior há fidelidade

da antiguidade até o presente
seu nome não muda
e assim examina o surgir de tudo

TAO TE KING – Lao-Tsé

como sei a forma de tudo surgir ?
pelo aqui

XXII

Curvando
então fica inteiro
retorcendo
então fica direito
esvaziando
então fica pleno
desgastando
então fica novo
sendo pouco
então é obtido
sendo demais
então é perturbador

assim
o homem santo abraçando o uno
torna-se modelo sob o céu

não se exibindo
então brilha
não se afirmando
então figura
não se vangloriando
então tem mérito
não se enaltecendo
então perdura

só por não disputar
sob o céu ninguém pode com ele disputar

o adágio antigo: "curvando então fica inteiro"
como pode ser palavra vazia?

em verdade integra nele reintegrando

XXIII

Falar diluído é o natural

portanto
um vendaval não dura uma manhã
um temporal não dura um dia

quem os fomenta ?

TAO TE KING – *Lao-Tsé*

céu e terra

céu e terra ... sua fúria não dura
quanto mais a intempérie humana!

portanto
quem segue o Tao
une-se ao Tao
quem segue a virtude
une-se à virtude
quem segue a perdição
une-se à perdição

quem se une ao Tao
este o acolhe com alegria
quem se une à virtude
esta o acolhe com alegria
quem se une à perdição
esta o acolhe com alegria

pouca fé não merece fé

XXIV

Na ponta dos pés
não se firma
escarranchado
não se anda

quem se exhibe
não brilha
quem se afirma
não figura
quem se vangloria
não tem mérito
quem se enaltece
não perdura

isto em relação ao Tao soa:
superfluidade
parasitismo
coisas que todos abominam

portanto
quem no Tao
nelas não incorre

XXV

TAO TE KING – Lao-Tsé

Há algo indefinido porém perfeito
antes de nascerem céu e terra

Silente! apartado!
fica só
não muda
tudo pervade
nada periga

pode ser considerado a mãe sob o céu

eu não sei seu nome
dou-lhe a grafia: (Dao)
forçado a nomeá-lo digo:
grande

grande soa:
além
além soa:
longínquo
longínquo soa:
retornante

portanto
o Tao é grande
o céu é grande
a terra é grande
o mediador é grande

no universo há quatro grandes
o mediador é um dos quatro

o homem segue a terra
a terra segue o céu
o céu segue o Tao
o Tao segue a si mesmo

XXVI

o pesado é raiz do ligeiro
o repouso é senhor do agitado

por isso o homem santo
na jornada não larga o peso da bagagem
embora tenha visões magníficas fica calmo e distante

que fazer?

TAO TE KING – Lao-Tsé

é senhor de dez mil carros
e por ele desleixa o império?

sendo ligeiro
então perde a raiz
sendo agitado
então perde a soberania

XXVII

Bom caminhar
não deixa vestígio
boa fala
não tem jaças a aquilatar
boa computação
não usa talhas nem fichas
bom fecho
não usa trancas e não se abre
boa ligação
não tem cordas e não se solta

por isso o homem santo
bom sempre em salvar homens
portanto não há homens rejeitados

bom sempre em salvar coisas
portanto não há coisas rejeitadas
isto se diz: adentrar o alumbramento

portanto
o homem bom é modelo para o não-bom
o homem não-bom é potencial para o bom

sem apreciar o modelo e cuidar do potencial
mesmo a sabedoria será grande extravio

isto se diz: essencial ao deslumbramento

XXVIII

Conhecer o masculino
conservar o feminino
é tornar-se álveo do mundo

tornando-se o álveo do mundo
a virtude eterna não escorre
e volta a ser recém-nascido

TAO TE KING – Lao-Tsé

conhecer o claro
conservar o escuro
tornar-se o ideal do mundo

tornando-se ideal do mundo
a virtude eterna não flutua
e volta a ser não-dual

conhecer o glorioso
conservar o vergonhoso
tornar-se o vale do mundo

tornando-se o vale do mundo
a virtude eterna é suficiente
e retorna a ser lenho tosco

decomposto o lenho-tosco
eis compostas as funções

o homem santo usando-o
torna-se dirigente do funcionalismo

portanto
a grande regência não faz cortes

XXIX

Querer abarcar o mundo e nele atuar
eu vejo não ser alcançável...

o mundo é um vaso espiritual
não é possível nele atuar

o atuante
arruína-o
o abarcador
perde-o

portanto
as coisas
ora precedem
ora seguem
ora amainam
ora enfurecem
ora prosperam
ora declinam
ora afluem
ora refluem

TAO TE KING – Lao-Tsé

por isso
o homem santo afasta
o demasiado
o desmesurado
o desqualificado

XXX

Os que ajudam o soberano pelo Tao
esses não violam com armas o mundo

tal ação provoca reação

onde campeiam tropas
aí crescem espinhos
após grandes combates
sempre anos nefastos

bom é apenas o desfecho
e basta!

não ousar dominar com violência

o desfecho sem apoteose
o desfecho sem repressão
o desfecho sem arrogância
o desfecho porque irremediável
o desfecho sem violência

as coisas reforçando-se caducam
isto se diz: sem Tao
sem Tao
logo o de Tao

XXXI

Eis que belas armas não são instrumentos auspiciosos
são coisas que todos abominam

portanto
quem no Tao
delas não se ocupa

o nobre em casa honra a esquerda
no uso de armas honra a direita

armas não são instrumentos auspiciosos

TAO TE KING – Lao-Tsé

não são instrumentos do nobre

se inelutável usa-as
pondo calma e moderação acima

vence sem embelezar a vitória

quem faz isso exulta em matar pessoas
esse não pode obter seus intentos no mundo

nos eventos benéficos prefere-se a esquerda
nos eventos maléficos prefere-se a direita

o general da reserva fica à esquerda
o general do comando fica à direita
a dizer que observa o rito fúnebre

massacres são pranteados com ais e lamentos
na vitória militar observa-se o rito fúnebre

XXXII

Tao... lenho-tosco sempre sem nome

embora pequeno
pequeno o mundo porém não o pode sujeitar

príncipes e reis podendo preserva-lo
as dez mil coisas por si se subordinam

céu e terra em conúbio rorejam doce orvalho
o povo sem ser ordenado por si se coordena

feito o corte
logo surgem os nomes
já havendo os nomes
aí se deve saber parar
sabendo parar
nada periclita

um símile do Tao no mundo:
o arroio e vale indo para o rio e mar

XXXIII

quem conhece o outro
é sábio
quem conhece a si mesmo

TAO TE KING – Lao-Tsé

é iluminado

quem vence o outro
tem força
quem vence a si
é forte
quem se contenta
é rico
quem se força a andar
tem querer
quem não perde seu lugar
perdura

quem morre sem se anular
tem a vida

XXXIV

o grande Tao é transbordante
ele pode à esquerda e à direita

as dez mil coisas dele dependem para viver
nunca são rejeitadas

completa a obra
e não se apropria
veste e nutre as dez mil coisas
e não se faz senhor
pode ser nomeado no que é pequeno

as dez mil coisas a ele retornam
e não se faz senhor
pode ser nomeado como grande

e só por não se fazer grande
pode realizar sua grandeza

XXXV

Retendo a grande imagem
o mundo acorre

acorre sem prejudicar

assim a grande paz

música e atrativos...
para o hóspede de passagem

TAO TE KING – Lao-Tsé

o que vai da boca do Tao...
tão diluído que a nada sabe!

olhá-lo
não basta para o ver
ouvi-lo
não basta para o escutar
usá-lo
não basta para o esgotar

XXXVI

Quer-se a contração
é preciso consolidar a expansão
quer-se o enfraquecimento:
é preciso consolidar o fortalecimento
quer-se a decadência:
é preciso consolidar o florescimento
quer-se a privação:
é preciso consolidar a doação

isto se diz: iluminação sutil

suavidade vence violência

não deve o peixe sair das profundezas
nem a potestade do reino a outros mostrar-se

XXXVII

O Tao sempre não atuando
e nada fica por atuar

príncipes e reis podendo preservá-lo
as dez mil coisas por si se transformam

transformadas e surgindo o desejo
eu o reprimo pelo lenho sem nome

no lenho-tosco sem nome
eis que de fato não há desejo

sem desejo fica-se em repouso
o mundo por si se fixa

XXXVIII

TAO TE KING – Lao-Tsé

A virtude superior não ostenta virtude
por isso tem virtude
a virtude inferior não se despe de virtude
por isso não tem virtude
a virtude superior não atua
não ficando por atuar
a virtude inferior não atua
ficando por atuar

o amor–humano superior atua
não por ter de atuar
a justiça superior atua
por ter de atuar
o rito superior atua
ninguém corresponde
aí arregaça as mangas indo às vias de fato

portanto
perdido o Tao
eis a virtude
perdida a virtude
eis o amor–humano
perdido o amor–humano
eis a justiça
perdida a justiça
eis o rito

ora o rito dilui fé e fidelidade
sendo pois cabeça de toda desordem
o saber prematuro é mera flor do Tao
sendo pois princípio de todo desatino

por isso
o homem em plena maturidade...
ocupa–se do denso e não do diluído
ocupa–se do real e não da florescência

portanto
afasta o ali
agarra o aqui

XXXIX

Eis a unificação dos primórdios

o céu uno
ficou claro

TAO TE KING – Lao-Tsé

a terra unificada
ficou tranqüila
o espírito uno
ficou animado
o vale uno
ficou repleto
as dez mil coisas unificadas
ficaram geradoras
príncipes e reis unos
ficaram fidedignos

isso se conseguiu pela unificação

o céu não claro
talvez rachasse
a terra não tranqüila
talvez implodisse
o espírito não animado
talvez sucumbisse
o vale não repleto
talvez arruinasse
as dez mil coisas não geradoras
talvez ruíssem
príncipes e reis não fidedignos
talvez tombassem

portanto
o digno tem suas raízes no humilde
o alto tem suas bases no baixo

por isso
príncipes e reis se intitulam:
órfãos viúvos indigentes

será por suas raízes no humilde? Não?

portanto
a glória suprema não se vangloria
não esmerar como jade mas rusticar como pedra...